

Rio Manso



PRODUTO 5

RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA DE RIO MANSO



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO MANSO

Processo de Revisão

planoDiretor

Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PRODUTO 5

RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA DE RIO MANSO

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO MANSO

JUNHO/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional (SECIR)

Carlos Moura Murta

Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte | ARMBH - Diretora-Geral

Flávia Mourão Parreira do Amaral

EQUIPE TÉCNICA | ARMBH

Coordenação - Diretor de Regulação Metropolitana

Mateus Almeida Nunes

Comissão Executiva

Camila Miranda Knauer

Fabiana Caroline Ribeiro Rocha

Júlia Monteiro de Castro Laborne

Sabrina Faria Rocha

Diretoria de Regulação Metropolitana

Daniel de Freitas Moraes Mendes

Adalberto Stanley Marques Alves

Fabício Pallione Avelar

Marilda Siqueira Castro

Vitor Fonseca Lima

Viviane Cota Alves da Silva

Flavio Santos Neves

Roscelly Cristinne Lima Moreira

Gisele Olímpia Piedade Carneiro

Matheus Correa Almeida

Assessoria de Comunicação

Denise Walter Dias

Aloisio Soares Lopes

Maria Zita Toledo

Jéssica Nayara Benfica

Marina Cupertino Xavier

EQUIPE TÉCNICA | UFMG

Coordenação Geral

Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Coordenação Técnica

Daniel Medeiros de Freitas, Professor, EA/UFMG

Geraldo Magela Costa, Professor, IGC/UFMG

Heloisa Soares de Moura Costa, Professora, IGC/UFMG

Gerência Operacional

Mariana de Moura Cruz, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Lucília Maria Zarattini Niffenegger, Cedeplar/FACE/UFMG

Gerência Técnica

João Bosco Moura Tonucci Filho, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Marcos Gustavo Pires de Melo, Assistente de Pesquisa, FACE/UFMG

Coordenação de Sistema de Informações e Comunicação

Eduardo Maia Memória, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Coordenação de Mobilização Social

Rodolfo Alexandre Cascão Inácio, Consultor

Coordenação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana

Clarice de Assis Libânio, Assistente de Pesquisa, NPGAU/UFMG

Coordenação Interna

Bruno Fernandes Magalhães Pinheiro de Lima, Assistente de Pesquisa, UFMG

Daniela Adil Oliveira de Almeida, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Leandro de Aguiar e Souza, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luiz Felype Gomes de Almeida, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Equipe Técnica

André Henrique de Brito Veloso, Assistente de Pesquisa, UFMG

Heloísa Schmidt de Andrade, Consultora.

Hidelano Delanusse Theodoro, Assistente de Pesquisa, EE/UFMG

Laís Grossi de Oliveira, Assistente de Pesquisa, UFMG

Leopoldo Ferreira Curi, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luciana Maciel Bizzotto, Assistente de Pesquisa, UFMG

Marcos Eugênio Brito de Castro, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Matheus Silva Romualdo, Assistente de Pesquisa, UFMG

Rodrigo Silva Lemos, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Thaís Mariano Nassif Salomão, Assistente de Pesquisa, UFMG

Tiago Neves Guerra Lages, Assistente de Pesquisa, UFMG

Estagiários

Alice Rennó Werner Soares, EA/UFMG

Alisson Henrique Couto, FACE/UFMG

Ana Carolina Machado Amoni Girundi, EA/UFMG

Ana Cecília Souza, Design/UFMG

Ana Flávia de Oliveira Porto Maia, GP/UFMG

Cintya Guedes Ornelas, EA/UFMG

Jéssica Barbosa de Amorim, IGC/UFMG

Mariana Tornelli de Almeida Cunha, FAFICH/UFMG

Paulo Henrique Goes Pinto, IGC/UFMG

Pedro Henrique Heliodoro Nascimento, EA/UFMG

Taís Freire de Andrade Clark, EA/UFMG

Thaís Pires Rubioli, EA/UFMG

Thiago Duarte Flores, EA/UFMG

Wladimir Felipe Drumond Pereira, EA/UFMG

Victor Gabriel de Souza Lima Alencar, EA/UFMG

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE RIO MANSO

Conceição de Souza Prado, Representante do Poder Executivo

Jarbas Alves Ribeiro, Representante do Poder Executivo

Clério Raniê Soares, Representante do Poder Executivo

Amado Sete Alves Oliveira, Representante do Poder Legislativo

Luzia das Graças de Sousa, Representante do Poder Legislativo

Luzia Macedo de Jesus Castro, Representante da Sociedade Civil

Abelardo Pereira Lopes, Representante da Sociedade Civil

João de Souza Costa, Representante da Sociedade Civil

Wanduil Queiroz Costa, Representante da Sociedade Civil

Sirlene Aparecida Narcizo, Representante da Sociedade Civil

Maria José Pereira, Representante da Sociedade Civil

Vilsimar de Souza Marques, Representante da Sociedade Civil

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABECOR – Associação Morro do Cedro

ARMBH – Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

BH – Belo Horizonte

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CEDEPLAR– Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais S.A.

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

EA/UFMG – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança

EIA – Estudo de Impactos Ambientais

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

FACE/UFMG – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais

GA – Grupo de Acompanhamento

IGC/UFMG - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

LUME – Lugar de Urbanidade Metropolitana

MZRMBH – Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

SECIR – Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Diagnóstico síntese e Propostas coletivas	30
Figura 2 : Cartela de ícones da Oficina de Mapeamento Colaborativo	32
Figura 3 : Abertura da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso	34
Figura 4 : Apresentação da Equipe UFMG, Rio Manso	35
Figura 5 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – Amarelo	38
Figura 6 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – Amarelo	41
Figura 7 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – Amarelo	45
Figura 8 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – Azul.....	48
Figura 9 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – Azul.....	51
Figura 10 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – Azul.....	53
Figura 11 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde.....	55
Figura 12 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde.....	58
Figura 13 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde	60
Figura 14 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso	61
Figura 14 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso	62
Figura 15 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Tabela de participação quantitativa	29
Tabela 2 : Divisão da equipe de trabalho da UFMG.....	36

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
PARTE 01 - RELATO DA ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-AUDIÊNCIA PÚBLICA	17
1 INTRODUÇÃO	17
2 ATIVIDADES REALIZADAS.....	19
2.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento.....	19
2.2 Meios de divulgação e mobilização adotados.....	20
2.3 Principais atores sociais convocados	20
2.4 Funcionamento do Espaço Plano Diretor	21
3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS	22
PARTE 02 - RELATO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL	24
1 METODOLOGIA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO	24
2 RELATO DA MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA	26
3 PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA.....	29
PARTE 03 - RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA.....	30
1 METODOLOGIA DA OFICINA	30
2 RELATO DA LEITURA COMUNITÁRIA.....	33
2.1 Relato Geral	33
2.2 Relato dos Grupos de Trabalho	36
2.2.1 Grupo A – Amarelo	36
2.2.2 Grupo B – Azul.....	46
2.2.3 Grupo C – Verde.....	54
2.3 Considerações Finais.....	61

ANEXO I - MODELO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA	64
ANEXO II - NOTA SOBRE AUDIÊNCIA PÚBLICA	65
ANEXO III - CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA	66
ANEXO IV - CARTILHA SOBRE O PLANO DIRETOR.....	67
ANEXO V - PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	69
ANEXO VI - LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	70
ANEXO VII - LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO.....	82

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao cumprimento do objeto previsto na Cláusula Primeira, especificada pela Cláusula Terceira do Contrato Nº 002/2016 firmado na data 10.10.2016 entre a Contratante, Agência de Desenvolvimento Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH, e a Contratada, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD.

Em cumprimento à Cláusula Sétima do Contrato Nº 002/2016, a Contratada, faz conhecer e entregar o Produto 5 – Leitura Comunitária – referente ao Processo de Revisão do Plano Diretor do Município de Rio Manso, nos termos da Cláusula Terceira do Contrato nº 002/2016 e o Termo de Referência – TR-DR Nº 002/2016 anexo ao Contrato supracitado.

O Produto 5, de acordo com o TR-DR Nº 002/2016 faz parte da Etapa 2, Diagnóstico propositivo participativo, do objeto contratado conforme a Cláusula Primeira e Terceira do Contrato Nº 002/2016 no intuito de realizar as atividades previstas e acordadas na página 24, itens 2.1, 2.2 e 2.3, da TR-DR Nº002/2016:

2.4. Sistematização de dados e preparação de material analítico-informativo para a Leitura Comunitária que será realizada através de audiência local no formato de oficina para identificação de problemas, potencialidades e conflitos na óptica dos munícipes e outras organizações da sociedade civil, abordando a realidade municipal em um contexto passado e presente, visando à identificação dos desejos e expectativas para o futuro do município.

Os requisitos para desenvolvimento, entrega e aceitação do Produto 5 foram detalhados na página 27 e 28 da TR-DR Nº002/2016, nos seguintes termos:

Critério de aceitação: Relatório contendo o relato descritivo e fotográfico do processo de mobilização social local, bem como ata produzida, fotos, listas de presença, convites enviados e demais

mecanismos de divulgação realizados pela equipe da IPEAD e pelo município.

Destarte, no intuito de atender os termos do Contrato N° 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR N°002/2016, entrega-se o Produto 5 do Município de Rio Manso com todos os itens relacionados acima organizados e dispostos nesta forma:

- Parte 01 – Relato da Atuação do Grupo de Acompanhamento Pré Audiência Pública.
- Parte 02 – Relato da Mobilização Social
- Parte 03 – Relatório da Leitura Comunitária

PARTE 01 - RELATO DA ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-AUDIÊNCIA PÚBLICA

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório traz informações relativas ao registro e relato das atividades empreendidas no município de Rio Manso no processo de preparação para a audiência de leitura comunitária do processo de revisão do Plano Diretor Municipal.

Essa primeira parte consta principalmente de um relato das atividades do Grupo de Acompanhamento Municipal e do funcionamento do Espaço Plano Diretor desde o final do mês de março de 2017, quando o mesmo foi inaugurado.

É fundamental destacar que entre abril e junho de 2017 a equipe LUMEs/UFMG dedicou-se a realizar encontros, reuniões e comunicações escritas com o grupo de acompanhamento com os seguintes objetivos:

- Dar sequência às atividades de apoio e orientação das atividades do grupo de acompanhamento de Rio Manso, conforme definido na metodologia de trabalho;
- Acompanhar e mediar as atividades do Grupo de Acompanhamento no que se refere à mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária;
- Dar suporte para a realização da audiência de leitura comunitária.

Considerando tais objetivos, o relatório que se segue está dividido em dois tópicos, ademais dessa Introdução, quais sejam:

1. Descrição das atividades realizadas e esforços empreendidos para a mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária em Rio Manso;

2. Avaliação sobre a ação do GA, envolvimento dos membros e resultados obtidos.

Ademais, são apresentados em Anexo: listas de presença e fotos das atividades aqui relatadas; materiais de divulgação produzidos e/ou utilizados pelo GA; e repercussão do evento na mídia.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento

Entre o lançamento do Espaço Plano Diretor no dia 29/03 e a Oficina de Leitura Comunitária no dia 09/05, o GA de Rio Manso teve duas reuniões com a equipe da UFMG e uma reunião interna, descritas a seguir.

Dia 12/04 – Capacitação

Em virtude da ausência do GA na capacitação feita no Campus Pampulha da UFMG, foi feita uma capacitação especial com a presença dos membros da equipe UFMG e apoio da Equipe LUMEs. Além dos visitantes da UFMG e da ARMBH, estiveram presentes 14 pessoas.

Dia 19/04 – Reunião Interna

Foi discutida a preparação para a audiência pública de Oficina de Leitura Comunitária, a visita do estagiário LUMEs às principais localidades do município a ocorrer na semana seguinte e a iniciativa do GA de aplicar questionários socioeconômicos nas regiões com conflito de regularização fundiária. Ficou encaminhado que o GA faria panfletagens com a equipe da Saúde no município e que Severino, membro do GA, guiaria o estagiário LUMEs em uma visita pelo município.

Dia 26/04 – Reunião preparatória para Audiência + visita guiada nas principais localidades do município

O estagiário LUMEs chegou às 9:30h ao município e, em visita guiada por dois membros do GA, esteve antes da reunião visitando distritos, principais localidades e regiões com conflito fundiário no município. 16 pessoas estiveram presentes. Foi pedido ao GA que solicitasse a presença da Secretária de Educação, que esteve presente, para possibilitar uma articulação da mobilização com as turmas mais avançadas do ensino médio. A partir da visita guiada foram pensados segmentos principais do município para se mobilizar para a audiência.

Dia 09/05 – Oficina de Leitura Comunitária

Na oficina foram registradas 80 assinaturas – embora muitos outros presentes não tenham registrado seu nome na lista. Os segmentos específicos que foram alvo de mobilização nos dias anteriores se mostraram representados.

Dia 24/05 – Avaliação e próximos passos

Foi feita uma avaliação com o GA e a discussão sobre próximos passos na revisão do Plano Diretor. Também foi apresentado ao GA o site do Plano Metropolitano e o sistema de mapeamento cultural. Estiveram presentes 11 pessoas.

2.2 Meios de divulgação e mobilização adotados

O GA adotou como estratégias principais de divulgação:

- Telefonemas;
- Panfletagem através das visitas regulares da equipe técnica do setor de saúde;
- Cartazes em pontos estratégicos;
- Convite presencial na escola de ensino médio.

2.3 Principais atores sociais convocados

Para a oficina de leitura comunitária foram alvo de mobilização específica todos os presentes até então nas reuniões do GA e, em especial, alguns atores representativos de segmentos que, até então, tinham participado pouco da construção do GA:

- Jovens, estudantes das turmas mais avançadas do ensino médio;

- Produtores agrícolas;
- Moradores do distrito de Bernardas;
- Moradores do povoado de Viamão.

2.4 Funcionamento do Espaço Plano Diretor

O espaço Plano Diretor tem funcionado em horário comercial, no mesmo horário de funcionamento da biblioteca municipal. A funcionária da biblioteca, Conceição (Sãozinha), acompanha o espaço diariamente. As demandas da equipe LUMEs UFMG, em geral, tem sido bem atendidas. Contudo, a infraestrutura de tecnologia de informação e rede é muito precária e limita bastante algumas ações de integração entre o lado físico e virtual do espaço de produção de informações.

Ao que parece, a população, em geral, ainda não conseguiu conceber o espaço como um centro de informações sobre o planejamento territorial do município. O ritmo de visitas, à exceção das reuniões do GA, parece ser aproximadamente o mesmo de antes, ligado ao funcionamento normal da biblioteca. Mas o GA tem de fato tomado o Espaço Plano Diretor como local de referência para as suas reuniões e demais atividades ligadas ao processo.

3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

A participação foi considerada pelo acompanhamento da equipe LUMEs como satisfatória e o GA mostrou grande autonomia para fazer uma mobilização muito produtiva. A visita guiada concedida pelo GA ao estagiário LUMEs contribuiu bastante para mapear atores estratégicos e mesmo regiões e povoados do município não identificados em uma análise inicial de dados secundários. Em geral, todos os setores representados no GA se mobilizaram e priorizaram a Oficina de Leitura Comunitária, tendo se mostrado totalmente solícitos às demandas da UFMG.

Em reunião no dia 24/05 foi feita uma avaliação. O GA avaliou em reunião que o processo de mobilização e a Oficina foram muito satisfatórios. Apontou-se a necessidade de fazer, contudo, reuniões objetivas e agora mais focadas em questões principais da revisão. Foi dada à equipe da UFMG a sugestão de continuar as leituras comunitárias com temas específicos surgidos nas oficinas.

O acompanhamento da Equipe LUMEs percebeu um grande empoderamento do GA em relação ao planejamento territorial no curso do processo e a discussão foi muito produtiva no dia da Oficina. Mas ainda há uma dificuldade geral de compreensão da temática e muito pouco conhecimento técnico incorporado no GA e no universo do planejamento municipal.

Pontos a serem desenvolvidos:

- A proposta de uma série de oficinas temáticas adequadas à metodologia geral é uma oportunidade para ampliar ainda mais o processo de mobilização social;
- Foram discutidas questões e apresentados desejos de orientação do processo de planejamento que podem ser contempladas com o desenvolvimento da Trama Verde Azul;
- Seria interessante maior investimento na infraestrutura do Espaço Plano Diretor, para viabilizar a proposta de um espaço físico para os LUMEs

- O uso do espaço virtual ainda é muito distante da realidade do município, é necessária uma maior capacitação do GA para o uso do ferramental de tecnologia da informação;
- O GA demonstrou interesse em discutir um possível internato metropolitano, tal como previsto pelo PDDI, e sugeriu que daria apoio em infraestrutura.

PARTE 02 - RELATO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

1 METODOLOGIA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO

O processo técnico e participativo da Revisão dos Planos Diretores da RMBH foi definido em edital pela Agência Metropolitana estabelecendo uma agenda interna de encontros entre as equipes técnicas da: UFMG, Agência Metropolitana e Prefeituras e uma agenda comunitária composta de audiências públicas abertas e com ampla convocação da sociedade civil organizada. Entre essas duas vertentes situam-se os Grupos de Acompanhamento de cada município que, por estarem representadas tanto por agentes públicos como por atores sociais, têm um papel central de co-conduzirem o processo interagindo nos dois espaços. Um elemento não menos importante a considerar é o aspecto jurídico, pois a revisão dos Planos Diretores de 11 municípios à luz do Plano Metropolitano da RMBH é determinada por marcos legais (Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole) e, portanto, deve cumprir determinados ritos formais e de prazos para que as audiências públicas tenham legalidade e não venham a ser questionadas judicialmente.

Nesse sentido a mobilização social ganha contornos mais rígidos, buscando observar com antecedência o calendário estabelecido no contrato, os produtos esperados nas várias etapas técnicas, o caráter das audiências públicas em cada etapa e, sem dúvida, as especificidades de cada município com suas dinâmicas sociais particulares e agendas de eventos próprias.

Responsável por garantir que os eventos previstos ocorram com segurança e qualidade participativa, a Equipe de Mobilização Social co-participa na definição de toda agenda interna e externa; colabora na definição dos textos e dos instrumentos de comunicação utilizados (editais, convites, convocatórias, dentre outros); constrói a rede de contatos locais; articula com prefeitura, câmara e sociedade organizada (telefonema, e-mails, mensagens de texto, corpo a corpo); verifica a logística dos espaços (auditórios, mobiliário, equipamentos); garante o credenciamento dos participantes; propõe a metodologia dos encontros

(programação, dinâmicas, tempos de exposição, consulta e participação) e conduz a pauta visando que as audiências tenham produtividade. Em resumo, promove a mobilização social buscando garantir que ocorra um planejamento participativo equilibrando dimensões como o saber acadêmico e o popular advindo do cotidiano vivido.

Há que se destacar o trabalho integrado e cooperado com as equipes das áreas de Comunicação e de Implantação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana - LUMEs. Não se mobiliza sem instrumentos de comunicação e vice-versa, assim como os Espaços Plano Diretor que foram implementados em cada um dos 11 municípios pela equipe dos Lumes, tiveram suporte da equipe de mobilização social. Essas três áreas se interpenetram e se retroalimentam.

2 RELATO DA MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

Pode-se afirmar que Audiência Pública referente à Oficina de Leitura Comunitária do Processo de Revisão do Plano Diretor de Rio Manso, realizada no dia 09 de maio de 2017, deu continuidade ao processo participativo iniciado em novembro por ocasião da realização da audiência pública de lançamento do projeto e posteriormente com a implantação do Espaço Plano Diretor e das reuniões e atividades desenvolvidas pelo Grupo de Acompanhamento, descritas nesse relatório. Foi um momento importante no sentido de ampliar e intensificar o envolvimento da sociedade local na discussão da revisão do plano diretor municipal e sua relação com o plano metropolitano.

Um diferencial que vem qualificando esse processo participativo, em comparação com o processo desenvolvido quando da elaboração do Plano Diretor Desenvolvimento Integrado da RMBH - PDDI (2010-2011) e do Projeto do Macrozoneamento da RMBH (2014-2015) que contou com a participação ativa de representantes do poder público local e segmentos da sociedade civil organizada, foi a implantação do Espaço Plano Diretor e a formação do Grupo de Acompanhamento articulado às diretrizes dos LUMEs. Para além de reuniões e atividades restritas à agenda do projeto de revisão do plano diretor e coordenada pela equipe técnica da UFMG a comunidade local, por meio do LUME e do GA, vem constituindo um reforço importante no processo participativo.

Os membros do GA foram escolhidos em audiência pública e ratificados através do decreto do prefeito municipal. Ele pode ser ampliado para a participação de outros membros da sociedade local ou do poder público executivo e legislativo que demonstrem o desejo de participar e qualificar o processo participativo de discussão do projeto. Essas instâncias vêm se constituindo em interlocutores prioritários da equipe de mobilização para a qualificação do processo participativo.

Para se atingir esses objetivos, tem sido importante a interlocução permanente com o Grupo de Acompanhamento, na perspectiva de fortalecimento do LUME local.

De forma complementar e reforçando a mobilização do município, a equipe de mobilização contatou as entidades e/ou instituições da sociedade civil relacionadas no banco de dados do projeto do PDDI e macrozoneamento, em especial, lideranças atuantes na causa metropolitana no referido município.

Para a realização da audiência pública referente à oficina de leitura comunitária de Rio Manso foram realizados uma média de 15 contatos telefônicos para reforço dos convites para pessoas referências e demandas para viabilizar a logística e organização da oficina comunitária.

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de mobilização destacam-se:

- Agendamento da audiência pública de oficina leitura comunitária;
- Apoio a equipe local no processo de preparação da oficina;
- Suporte na preparação do edital de convocação;
- Diretrizes para viabilizar a escolha do local com auditório e salas contíguas para trabalhos em grupo;
- Garantia de disponibilidade de data show, computador, som e, preferencialmente, lanche como contrapartida da prefeitura e segundo sua possibilidade orçamentária;
- Execução do credenciamento: listas de presença e crachás;
- Condução geral e suporte na dinâmica dos trabalhos em grupo facilitados pela equipe da UFMG.

Segue em anexo documentação enviada aos municípios pela equipe de mobilização para viabilizar organização e logística da Oficina, a saber: (a) minuta do edital de convocação para oficina de leitura comunitária - Anexo 1; (b) Lista de

providências necessárias para organização e logística da Oficina - Anexo 2; (c) Material gráfico de apoio à mobilização realizado pela equipe de comunicação da UFMG: modelo de convite editável e folheto informativo - Anexo 3.

3 PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

A audiência pública referente à oficina de leitura comunitária de Rio Manso contou com uma participação significativa da comunidade, perfazendo um total de setenta e três (73) representantes da sociedade civil, com destaque para os moradores dos loteamentos irregulares (Bernardas), dos bairros Lamas, Pequi, Vida Nova, Souza Lima, Areão, Nova Cachoeira, Bom Jardim e alunos da escola estadual noturna Luiz Borges Ferreira Gonzaga. Participaram seis (06) membros do grupo de acompanhamento, sendo dois (02) do executivo, dois (2) do legislativo e dois (2) da sociedade civil. Das entidades presentes destaca-se a Associação Morro do Cedro - ABECOR e a Consep. Foi sentida a ausência do representante da Emater. O Prefeito Municipal fez a abertura e acompanhou os trabalhos até o final, bem como os três vereadores presentes.

Tabela 1 : Tabela de participação quantitativa

Poder Público Executivo	Poder Público Legislativo	Sociedade Civil	UFMG	ARMBH	Total de participantes
04	03	73	11	2	93

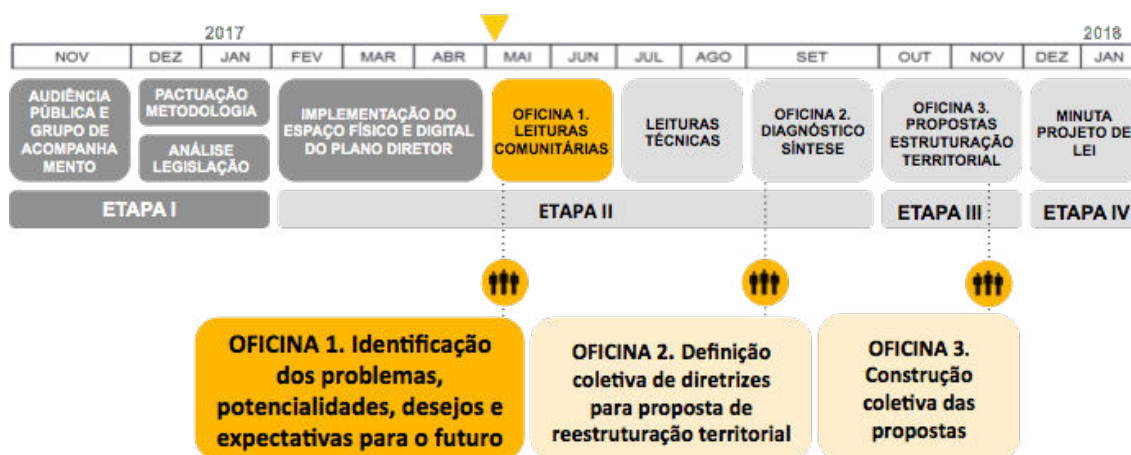
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

PARTE 03 - RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA

1 METODOLOGIA DA OFICINA

A Oficina de Leitura Comunitária, realizada sob forma de Audiência Pública municipal, marca o segundo momento oficial de participação popular no processo de revisão do Plano Diretor de Rio Manso. A primeira etapa desse processo participativo ocorreu com a Audiência Pública de Lançamento do processo de revisão do Plano Diretor, realizada no mês de Novembro de 2016, e envolveu a apresentação pública do projeto, assim como a formação do Grupo de Acompanhamento local. O cronograma abaixo sintetiza as principais etapas participativas e técnicas do projeto, com destaque para a Oficina de Leitura Comunitária e para as próximas duas oficinas:

Figura 1 : Diagnóstico síntese e Propostas coletivas



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O principal objetivo da Oficina de Leitura Comunitária foi identificar problemas, potencialidades e conflitos na ótica dos cidadãos presentes, sendo abordada a realidade municipal em um contexto passado e presente, visando também à identificação dos desejos e expectativas para o futuro do município. A metodologia utilizada nessa oficina acompanhou a estrutura e a experiência das oficinas realizadas pela UFMG ao longo da realização do PDDI-RMBH e do MZ-

RMBH, adaptada à especificidade do município e à dinâmica de participação e envolvimento local.

A dinâmica proposta abrangeu um primeiro momento de apresentação do projeto e de contextualização das questões locais e metropolitanas, seguido de um segundo momento de construção de mapas diagnósticos da dinâmica territorial do município de Rio Manso. A elaboração dos mapas, criados através da interação direta entre a equipe técnica da UFMG e os diversos participantes, foi pautada por quatro questões principais:

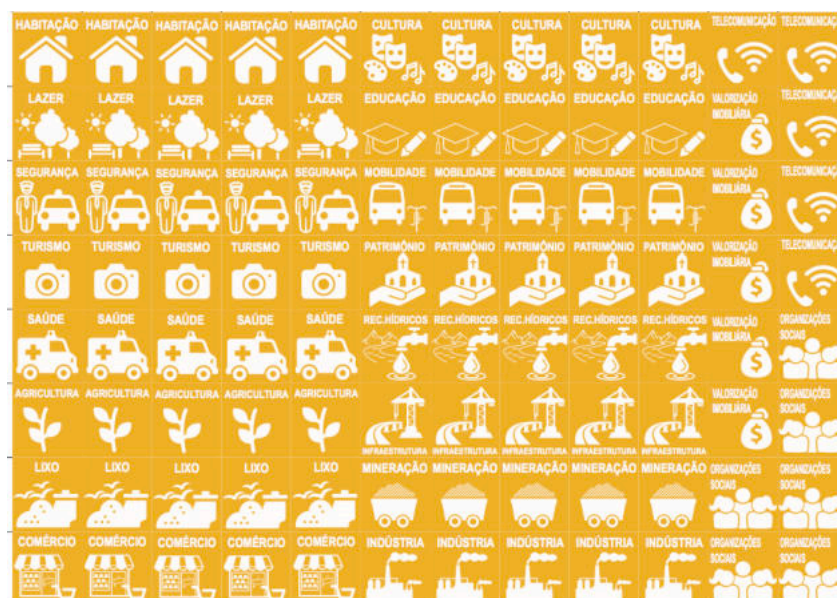
- 1 O que mais mudou no município nos últimos 10 anos?
- 2 Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?
- 3 Quais são as questões metropolitanas de maior relevância para seu município?
- 4 O que mais desejamos para o município nos próximos 10 anos?

Os participantes foram divididos em três grupos, acompanhados por dois ou três membros da equipe técnica: um coordenador, que conduzia as discussões; um auxiliar, que orientava os participantes nas suas intervenções no mapa, assim como registrava no mapa algumas das informações que surgiram ao longo do debate; e um relator, que registrava textualmente o conteúdo e autoria das falas dos participantes.

Cada um dos grupos foi provido com um conjunto de mapas que incluíam dois mapas de trabalho e três mapas com informações auxiliares. Os primeiros foram localizados sobre uma mesa de trabalho visando a participação ativa dos presentes sobre o mapa, e os segundos foram afixados em alguma parede próxima para permitir a consulta e o esclarecimento de algum ponto mais específico. Esses mapas foram preliminarmente preparados pela equipe de Geoprocessamento da UFMG e impressos exclusivamente para fins de utilização nesta Oficina de Leitura Comunitária.

Os mapas de trabalho apresentavam: (1) a sede municipal em escala ampliada; e (2) o território municipal com os principais marcos geográficos. Os mapas auxiliares continham (1) o Zoneamento Municipal vigente; (2) o Macrozoneamento Metropolitano proposto; e (3) a Imagem de Satélite do território municipal. Em cada um dos grupos, as respostas às quatro perguntas propostas foram marcadas diretamente nos mapas, com a ajuda de ícones adesivos e também através de desenhos e informações escritas, como é possível observar abaixo:

Figura 2 : Cartela de ícones da Oficina de Mapeamento Colaborativo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

As informações reunidas nos mapas serão, na próxima etapa de trabalho, compiladas e sistematizadas em um mapa final, que procurará agregar ainda as múltiplas informações advindas das relatorias de cada grupo da Oficina. A elaboração desse primeiro mapa sintético da dinâmica territorial - incluindo as transformações, problemas, desafios e potencialidades municipais - será balizado pelas questões mais relevantes do município de Rio Manso, que apareceram tanto nessa Oficina de Leitura Comunitária quanto nos contatos da equipe técnica com o Grupo de Acompanhamento. Esse mapa final, e as informações a ele agregadas, servirão de aporte para o diagnóstico-síntese junto às leituras técnicas e à próxima Oficina participativa, previstas para a próxima etapa do trabalho.

2 RELATO DA LEITURA COMUNITÁRIA

2.1 Relato Geral

No dia 09 de maio de 2017, realizou-se na Câmara Municipal de Rio Manso, audiência pública sobre o plano diretor municipal, com a finalidade de realizar a leitura comunitária junto à população, instituições e entidades municipais. A audiência teve início às 18h50, contando com a significativa participação de diferentes setores sociais e cidadãos do município de Rio Manso.

Rodolfo Cascão, representante da equipe de mobilização da atualização dos planos diretores, iniciou os trabalhos agradecendo e destacando a presença dos participantes. Em seguida, o prefeito municipal Sr. Adair Santos (Dadá) enfatizou a importância dos trabalhos do dia e também a importância em se discutir os sérios problemas de ocupação no município, principalmente os que acontecem em áreas de condomínio de forma irregular. Destacou, ainda, que é fundamental a participação da população de forma a esclarecer dúvidas e contribuir com as informações do município para a atualização do plano diretor, de forma a discutir problemas atuais e planejar questões futuras. O prefeito considera que dentre os principais problemas do município estão o tratamento de esgotos sanitários, a questão de arruamentos e padronização na construção de vias.

Foi destacado por Rodolfo Cascão que é importante que todos entendam a audiência como o início de um processo complexo e que será construído ao longo do ano, assim, ressaltando a importância da participação da população para o entendimento dos problemas, potencialidades e sonhos para o município de Rio Manso. Na sequência, foi solicitado que os presentes se apresentassem, sendo então apresentada a programação da audiência pública.

Luiz Felype Almeida, membro da equipe interna, iniciou a apresentação sobre o processo de atualização dos Planos Diretores, destacando a necessidade de diálogo entre os municípios para a solução de problemas que são associados ao território de Rio Manso, mas que demandam um conjunto de ações comuns entre diferentes municípios. Foi apresentada a contextualização do processo de

atualização dos planos diretores municipais em relação ao PDDI e ao Macrozoneamento, explicadas as etapas da atualização dos planos diretores, os princípios orientadores de trabalho para a atualização dos planos diretores. Luiz informa as principais formas de participação e de contribuição da comunidade para a atualização dos planos diretores, destacando o papel do Grupo de trabalho e ainda do Espaço físico do Plano Diretor, localizado na biblioteca pública municipal.

Figura 3 : Abertura da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Bruno Fernandes, representante da equipe de atualização dos planos diretores municipais, inicia a apresentação e contextualização do processo de atualização, ressaltando a importância de que nesse momento as pessoas apresentem dúvidas, mas principalmente ajudem a responder dúvidas e questões. Bruno destaca o processo de atualização, informando sobre a audiência pública de lançamento, a oficina de capacitação do plano diretor e o espaço físico do PD. Foi

apresentado, ainda, a segunda etapa do processo de capacitação realizada em Rio Manso, principalmente porque vários membros do grupo de acompanhamento não puderam participar da capacitação realizada em dezembro de 2016. Bruno destaca que o Plano Diretor é uma lei que surge como uma proposta legal para ajudar a resolver o problema de organização territorial do município. Foi também destacada a obrigatoriedade do município de Rio Manso quanto à elaboração de um plano diretor, considerando que este está inserido em uma região metropolitana.

Figura 4 : Apresentação da Equipe UFMG, Rio Manso



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Bruno destaca a importância do Plano Diretor para o controle social, pela população, da administração pública, informando, inclusive, que essa questão tem estrutura legal prevista no Estatuto das Cidades. Bruno apresenta a legislação vigente, com destaque para o Plano Diretor atual do município de Rio Manso, aprovado em 2007 e que em 2017 já era necessária a sua atualização. É apresentada a estrutura e parte dos conteúdos do Plano Diretor vigente e

destacado que os materiais de análise e mesmo o próprio Plano Diretor encontram-se disponíveis no Espaço Físico do Plano Diretor Municipal. Em sequência são apresentadas as principais questões norteadoras para a atualização do Plano Diretor nesse momento da leitura comunitária.

Por fim, Rodolfo Cascão dá continuidade aos trabalhos e indica a separação de grupos e a dinâmica de trabalho com mapas. Dessa forma, os participantes foram separados em três grupos, de acordo com a cor do cartão distribuído durante a apresentação.

2.2 Relato dos Grupos de Trabalho

Como mencionado anteriormente, estiveram presentes aproximadamente 93 pessoas, dessa forma, os participantes foram divididos em 03 grupos, estando presentes, na equipe de trabalho: Bruno Fernandes, Evandro Luís, Heloisa Andrade, Luiz Felype Almeida, Mariana Moura, Paulo Goés, Roberto Monte-Mór, Rodolfo Cascão, Rodrigo Lemos, Thaís Nassif.

Tabela 2 : Divisão da equipe de trabalho da UFMG

Grupo	Coordenador	Relator	Auxiliar
A - Amarelo	Roberto Monte-Mór	Mariana Moura	Evandro Luís
B - Azul	Bruno Fernandes	Thaís Nassif	Paulo Goés
C - Verde	Luiz Felype	Rodrigo Lemos	Heloisa Andrade

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2.1 Grupo A – Amarelo

O Professor Roberto Monte-Mór inicia a apresentação da dinâmica da oficina e a forma de trabalho proposta, explicando como devem ser trabalhados os mapas e os adesivos de referência que serão utilizados para a construção colaborativa dos

mesmos. Assim, começando com “O que mais mudou no município nos últimos dez anos? ”, os participantes começaram a contribuição.

O Sr. João de Souza acredita que o crescimento comercial é a principal mudança do município, sobretudo na área da sede onde foi considerável o aumento da quantidade de supermercados, depósitos, etc.

Já a Sra. Skarlatt considera que houve mudanças em todo o Distrito de Bernardas, que inclusive virou distrito há pouco tempo. Relata que aumentaram os equipamentos públicos na região e cita especificamente a construção de um novo posto de saúde por lá, embora tenha também afirmado que as pessoas ainda preferem se consultar na sede. Além disso explica que principal atividade econômica da região é a cerâmica, que cresceu consideravelmente nos últimos 10 anos.

As Sras. Géssica e Reni comentaram sobre outros aspectos da infraestrutura urbana em Bernardas, afirmando que o acesso à localidade ainda é feito por estrada de terra, em condições muito ruins e citando, além do posto, a construção do coreto em Bernardas.

A Sra. Vitória fala que na sede, logo na entrada da cidade, também construíram uma praça recentemente, que é o local onde as pessoas se reúnem com mais frequência durante os finais de semana.

O Sr. Hebert comenta que entre o Distrito de Souza e Rio Manso, está surgindo uma concentração de sítios e de comércios, conhecido como Lamas, que tem sua própria sede de comércio. A região tem como principal problema a falta de energia elétrica.

O Sr. Antônio Raimundo acha provável que Lamas vire um distrito, mas por enquanto ele ainda está dentro do distrito de Rio Manso.

A Sra. Aléxia alerta que provavelmente uma parte do Lamas é integrante do distrito de Souza, porque parte da população de Lamas só pode ser atendido no Posto de Saúde no Distrito de Souza. Assim, o Sr. Amado Sete reafirma,

confirmando que Lamas está mais próximo do distrito de Souza, e que uma parte se encontra de fato dentro do perímetro urbano de Souza. Mas a maior parte do Lamas está dentro do perímetro urbano da sede

O Sr. Hebert e a Sra. Priscilla comentam sobre as mudanças recentes de Lamas, dentre elas a construção de uma Escola Municipal (ensino fundamental).

A Sra. Aléxia diz que a região do Distrito de Souza, além da sede, é a que apresenta maior índice de crescimento em termos populacionais. Relata também que é no distrito de Souza que se encontra a Escola Estadual.

O Sr. João de Souza marca no mapa o povoado de Morro do Cedro, que fica na saída da sede de Rio Manso em direção a Bernardas, próximo à ponte que corta o Córrego da Pinguela, um povoado que também cresceu muito nos últimos 10 anos.

Figura 5 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – Amarelo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O Professor Roberto Monte-Mór pergunta se as regiões estão crescendo muito e todos respondem em consenso que sim, e que o crescimento se dá principalmente através de chacreamentos.

A Sra. Priscila fala, como uma última mudança relevante a ser relatada, que a produção agrícola caiu bastante nos últimos anos, e que o motivo para tal queda na produção foi provavelmente os períodos de seca que se acentuaram.

Evandro, membro da equipe da UFMG, aproveitando o comentário de Priscila, pede para que os participantes identifiquem no mapa os locais de atividades agrícolas (foram marcados, nesse momento, pontos de produção no Lamas, no Bernardas e no Souza).

Dando continuação, os participantes indicam quais são os principais problemas, conflitos e disputas no município.

A Sra. Géssica começa logo de saída reclamando da falta de cobertura telefônica em Bernardes, um problema que é relatado para quase todas as outras áreas afastadas da sede.

A Sra. Aléxia relata também a insuficiência da rede elétrica de todo o município. Diz que são recorrentes os picos de luz e a ocorrência de intermitências na rede, que interferem nas atividades diárias dentro e fora de casa.

As Sras. Bárbara e Diana afirmam que um dos principais problemas da cidade é a falta de transporte público de qualidade.

Além da pouca opção de transporte, a Sra. Aléxia completa o conflito da mobilidade com a falta de calçamento em vários pontos da área central.

A Sra. Géssica cita como um grande problema da cidade a falta de segurança. Usa como exemplo a pracinha próxima ao parque de exposição que fica bem em frente à cerâmica Rafaela e segundo relatos é uma área muito perigosa. Essa pracinha usada como exemplo era o ponto proposto para instalação de uma

Academia da Cidade, mas Jéssica afirma que ninguém apoiou sua instalação por lá porque é um lugar isolado e muito perigoso.

A Sra. Aléxia diz que existem várias áreas urbanizadas no município: Ventenas, Canelas, Campinho, Bom Jardim, que ainda possuem vias de calçamento simples, o que acaba se tornando um conflito local já que nessas áreas passam muitos caminhões de carga (carregando barro para as fábricas de cerâmica) e levantam muita poeira nas vias, tornando o entorno insalubre por conta da poluição do ar.

O Professor Roberto Monte-Mór pergunta se os chacreamentos se tornaram um problema para a produção agrícola, se interfere muito. Vários dos presentes responderam que não, já que grande parte dos proprietários são também produtores e quando não são, em muitos casos alugam suas chácaras para produção.

O Sr. Amado Sete registra no mapa o conflito com a COPASA já que o sistema Rio Manso não provê nenhuma contrapartida ao município de Rio Manso. Lamas por exemplo, não tem abastecimento de água, Souza também tem um abastecimento muito precário. Até mesmo na sede, a maioria dos residentes faz uso de água com fosso cartesiano e quase 90% das fossas da cidade são fossas negras. O abastecimento de água não atende o município de Rio Manso, enquanto sai para atender a região metropolitana inteira. Fala que uma das contrapartidas da COPASA deveria ser a instalação da rede de esgoto em pelo menos três dos distritos.

A Sra. Diana afirma que a Usiminas causou um grande conflito de terras no município. Perguntada a respeito, ela pede a Amado Sete para explicar melhor.

O Sr. Amado Sete explica que a Usiminas comprou uma parte considerável do município, na área do morro da Onça, próximo de Itatiaiuçu, alegando que o terreno seria usado para a construção de uma barragem de rejeitos. Mas nada foi realmente concretizado nesse sentido e essas terras hoje se encontram abandonadas. Resulta então que vários moradores de terrenos pequenos ficaram

ilhados no meio dos grandes terrenos adquiridos pela Usiminas, o que acentuou o isolamento desses moradores bem como o problema da especulação imobiliária na área, já que os valores de compra da Usiminas acabaram inflacionando o preço da terra no entorno. Quer registrar, ainda, que a maioria dos chacreamentos na região são irregulares (principalmente em Lamas). No Distrito de Souza também existem uma extensão de loteamentos irregulares. Morro de Cedro e Mineiras são dois deles. Com a questão dos loteamentos e desmembramentos irregulares o trabalho de regularização fundiária tem ficado prejudicado. O vereador acredita que nos casos dos desmembramentos, a irregularidade acontece principalmente por falta de informação (e não por “má-intenção” segundo o mesmo). Por outro lado, acredita que os desmembramentos são diferentes dos casos de chacreamentos, que segundo Amado ocorrem em sua maioria de maneira intencionalmente irregular, através do desmembramento ilegal de terras. Ele marca no mapa as principais áreas irregulares da cidade. (Bairro Souza Lima, Bairro Santa Luzia, onde a maioria das casas ainda está sem habite-se)

Figura 6 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A – Amarelo



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Vitória fala que a estrada que liga Bernardas a Rio Manso é muito ruim, e que embora seja asfaltada já está muito desgastada. Por outro lado, reitera que a estrada para Souza é bem melhor, já que é uma rodovia estadual.

A Sra. Priscila comenta que o tipo de divisão de lotes em “formato de sítios” é prejudicial porque as pessoas acabam não permanecendo nos locais durante a semana, usando principalmente nos finais de semana. Assim, não cuidam do local assiduamente, aumentando os problemas relativos principalmente ao acúmulo de lixo e outras questões de saneamento básico. Priscila acha que a epidemia de dengue da cidade provavelmente foi causada por focos de contaminação nessas áreas.

Por fim, dentre os desejos dos presentes para o município, as Sras. Eduarda e Aléxia e o Sr. Lucas enfatizam o desejo dos jovens que, com certeza, estaria ligada ao aumento de espaços de lazer na cidade.

A Sra. Aléxia fala do potencial de turismo na área de proteção da Copasa que fica na verdade cercada e tem um potencial desperdiçado.

O Sr. Amado Sete interrompe para marcar outra área com potencial turístico, conhecida como a região do Viamão.

A Sra. Aléxia completa a sugestão do Sr. Amado Sete dizendo que para explorar esse potencial turístico do Viamão seria preciso melhorar as condições de acesso à área, que hoje tem estradas muito precárias, e fica numa região muito alta, difícil de acessar a pé.

A Sra. Aléxia, ainda pensando no desejo por mais atividades de lazer/turismo, relembra das festas de Rodeio e da Festa de Santa Luzia, que eram festas famosas no município, mas que nos últimos anos foram canceladas. Relembra também de algumas (três) caminhadas ecológicas patrocinadas pela prefeitura dentro da área cercada da Copasa, citada anteriormente. Essas caminhadas, segundo Aléxia, eram feitas com acompanhamento de alguns funcionários da própria Copasa. Ela acha que a atividade deveria ser mais difundida para a

comunidade e espera que ela volte a acontecer com mais frequência, porque a região é muito bonita e fica praticamente “abandonada e desperdiçada”.

O Sr. Lucas fala que o CRAS precisa de mais recursos, de oferecer mais atividades voltadas para os jovens. Para fazer um curso ou qualquer atividade eles precisam sair de cidade, costumam ir pra Igarapé, Betim e BH.

A Sra. Skarlatt diz que em Bernardas tinha uma quadra de esportes que agora, segundo relato dos moradores, a Igreja quer retirar porque o barulho atrapalha as missas.

A Sra. Aléxia completa, dizendo que o domínio da igreja sobre a comunidade prejudica muito.

A Sra. Vitória deseja mais Empregos para a região.

A Sra. Aléxia completa que faltam empregos de um modo geral, mas que os jovens são os mais prejudicados porque são obrigados a sair da cidade em busca de melhores opções de trabalho.

Os Srs. Jéssica, Eduarda, Diana, Vitória e Lucas acham que faltam sim mais empregos para jovens, mas principalmente para as jovens mulheres, porque a produção de cerâmica acaba absorvendo parte da demanda de empregos para os jovens homens.

O Sr. Lucas cita o programa de jovem aprendiz, que poderia ser feito através do SENAI ou dos bancos do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Lucas repete que faltam opções de atividade profissionalizantes e de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido poderiam ser disponibilizados alguns professores para virem ao município ajudar os alunos a se mobilizarem para a realização de programas no formato do jovem aprendiz. Afirma que é preciso apostar mais na juventude local.

O Sr. Amado Sete fala do desejo de montar uma usina de reciclagem e de coleta seletiva. Atualmente eles gastam muito enviando o lixo para Betim, embora

ganhem o ICMS ecológico com isso. Se eles conseguirem implementar esses serviços aqui, eles conseguiriam aproveitar melhor o ICMS ecológico.

O Sr. Hebert comenta do desejo pela regularização dos imóveis irregulares e pela instalação da rede de energia elétrica em Lamas e em todas as outras regiões que foram discutidas.

O Sr. João reafirma a fala de Hebert, e consideram a regularização e a energia como os maiores desejos também para os moradores de Morro do Cedro.

O Sr. Antônio acrescenta à lista de João e Hebert também a água e o esgoto, que segundo o mesmo é muito precário fora da sede municipal.

O Sr. Amado Sete alega que Rio Manso tem um potencial industrial subaproveitado. O município se encontra na interseção entre a BR-381 e a MG-222 e, dessa forma, seria bom que o município investisse em novos distritos industriais. As melhores áreas para implantação desses distritos, por questões logísticas, seriam na porção norte do município, na região do Veloso. As áreas públicas acabam não conseguindo absorver as demandas de atividades industriais que chegam à região, porque se encontram muito próximas da área da Bacia, não conseguindo aprovação nos EIV e nos EIA.

O Professor Roberto completa, dizendo que criar um novo distrito industrial não seja, talvez, a melhor solução, que um caminho interessante seria explorar as atividades que já são características da região. Por exemplo, expandir o mercado de cerâmica, que é voltado principalmente para a produção de tijolos, passando a produzir produtos com maior valor agregado, como por exemplo a produção de vasos e de artesanato de cerâmica.

REVISÃO DOS PLANOS DIRETORES DE MUNICÍPIOS DA RMBH
MUNICÍPIO DE RIO MANO
 Oficina de Leitura Comunitária
Grupo A - Amarelo

LEGENDA

- Sede de município
- Sede de distrito
- Localidade
- Limite de município
- Perímetro urbano
- Ferrovia
- Rodovia
- Via urbana
- Curso d'água
- Curva de nível (equidistância 20m)
- Mancha urbana
- Unidade de Conservação
- Uso sustentável
- Proteção integral

GRUPO AMARELO - BRUNO

ANOTAÇÕES

1. Mudou: aumento pop. lcz e água + Atv. econômica - cerâmica
- ! Planejamento viário
- ! Não tem Rede Esgoto - ETE ⇒ RMBH
- ! Falta de opções de cursos profissionalizantes já que os jovens acabam indo para outros lugares - alguns que ficam lá fora em centros urbanos próximos de Belo Horizonte (Belo Horizonte!)
- ! Ausência de locais para realização de atividades nos restaurantes
- ! Rio Manso é influenciado por um acúmulo de resíduos orgânicos decorrente da produção de sucos, deixando contaminar (ou faltar) sua água
- ! Baixa produção agrícola de produtos locais que tem de importar
- ! Falta de planejamento, sendo lá muito Abaixo do nível 2011
- ! Falta de infraestrutura, sendo lá muito Abaixo do nível 2011

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2.2 Grupo B – Azul

Bruno Fernandes, membro da equipe interna, explicou novamente a dinâmica de trabalho do grupo, orientada a partir de perguntas predefinidas, a forma de utilização dos adesivos, o conteúdo de cada mapa disponível para intervenção e pediu que cada participante se expusesse por vez, dizendo seu nome para facilitar a relatoria. Prosseguiu-se então à dinâmica participativa, começando com a questão sobre as principais mudanças no município nos últimos dez anos.

Inicialmente, a Sra. Ana Clara disse que o aumento populacional muito grande trouxe vários problemas para o município, como a falta de energia e água, principalmente nos fins de semana, quando a cidade recebe sitiante. Relatou de um período de 5 dias em que a cidade esteve sem água e sem sinal de celular.

O Sr. Antônio disse que tem aumentado o número de cerâmicas no município e com elas o tráfego de caminhões na cidade e a poluição. O referido Sr. Também destacou, por outro lado, que essa indústria gera empregos e impulsiona a economia.

A Sra. Ana disse que as cerâmicas têm sido um atrativo de geração de renda para os produtores rurais que tem perdido o interesse na agricultura.

Foi solicitado que os participantes marcassem no mapa onde estão localizadas essas cerâmicas. Com a contribuição de diversos participantes foram demarcadas no mapa do município aproximadamente 10 cerâmicas.

O Sr. Severino comentou da vocação econômica do município que era completamente agrícola e que isso vem se perdendo e o município não tem mais vocação econômica.

O Sr. Jarbas disse que só existe um acesso para a cidade, via Capitão Eduardo, que isso não mudou apesar do crescimento da cidade. O acesso foi destacado no mapa.

A Sra. Ana e o Sr. Abelardo comentaram que a insegurança no município também aumentou de forma geral, com diversos casos de arrombamento na área rural, porque as pessoas saem para trabalhar e deixam as casas vazias.

Prosseguindo a dinâmica, foram levantados os principais problemas, disputas e conflitos no município.

O Vereador Wemerson comentou que a qualidade do sinal de telefonia no município é muito ruim, com o apoio dos demais participantes.

A Sra. Maria Helena comentou que as cerâmicas degradam o solo e o meio ambiente, destacando que não são empreendimentos sustentáveis e não recuperam a natureza.

O Sr. Antônio reforçou o problema do tráfego de caminhões na região da sede, decorrente da atividade das cerâmicas.

O Sr. Abelardo destacou que a polícia precisa se dedicar mais ao município, especialmente nos finais de semana.

A Sra. Ana disse que o município é pequeno demais para o contingente policial atual.

A Sra. Maria Vítor disse que na Rua José Barcelos existe um problema de drenagem e erosão muito sério que se agrava a cada chuva.

A Sra. Marlene do Bairro Lamas de Cima disse que tem um tráfego muito grande na rua dela (Rua Cefrônio Ferreira da Silva) que é de terra e não tem bueiros.

O Sr. Abelardo falou do problema das estradas rurais, seu bairro Bom Jardim tem uma ligação com a BR381 de 6km de terra, que quando está seco gera um problema grande de saúde para os idosos por conta da poeira e quando chove tem muita lama. Segundo os participantes a estrada é estreita, curva, sem sinalização e tem muitos morros gerando um problema sério de acidentes. Segundo o Sr. Abelardo essa via recebe um tráfego muito grande principalmente nos fins de semana.

O Sr. Severino ressaltou o problema de acesso e planejamento urbanístico nos Bairros Souza, Centro e Bernardes, em que as ruas são antigas e, portanto, muito estreitas. Comentou também da existência de uma ideia, mas não de um projeto de abertura de uma nova via que foi demarcado no mapa.

O Sr. Antônio comentou da questão dos passeios da área central, que o município tem acessibilidade terrível. Disse que os passeios são estreitos, altos e mal mantidos.

Figura 8 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – Azul



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Maria Luiza destacou que a escola, a câmara e a prefeitura não são acessíveis a partir da rua para deficientes.

A Sra. Maria Luiza disse que existe apenas transporte escolar no município, não havendo transporte público intramunicipal. Foi destacado também que o transporte escolar é prejudicado pela qualidade das estradas, operando com atrasos.

A Sr. Ana comentou que os resíduos do laticínio ao lado da Câmara são jogados na Rua, e que o município não possui rede de esgoto ou Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

O Sr. Severino afirmou que a cidade não tem rede de esgoto, disse também que a Copasa tem a concessão mas não permite a implantação de uma rede de esgoto no município.

O Sr. José Maria falou que a cidade hoje tem uma grande quantidade de poços artesianos, que compromete as minas e córregos.

O Vereador Wemerson disse que os agricultores pequenos não estão dando conta de acompanhar os grandes, não conseguem e não tem conhecimento para respeitar as APPs e gastar com agrotóxicos, por isso estão desmotivados.

A Sra. Ana falou do problema da captação de água para irrigação nas plantações, que está fazendo os córregos desaparecerem no município.

O Sr. Severino disse que o córrego que existia na região do Rego secou e ninguém consegue plantar mais lá.

A Sra. Maria Luiza destacou que não estão sendo respeitadas as Áreas de Proteção Permanente, que os agricultores estão desmatando as matas ciliares.

O Sr. Antônio disse que existe um cadastramento de nascentes, minas e afluentes no município, e que um terreno muito grande (aprox. 300ha) no Morro da Onça, na divisa com Itatiaiuçu e Itaguara, foi comprado pela Usiminas, e que o gado tem pisoteado as nascentes.

Foi destacado que se plantava couve-flor na região e que é preciso investimento, capacitação e valorização do pequeno produtor. A assessoria técnica ajudaria os pequenos produtores a não pagarem tantas multas, faz falta amparo legal.

O Sr. Jarbas comentou que existe um problema sério de irregularidade fundiária no município, as pessoas ganham os lotes e não têm recursos para regularizá-los.

O Sr. Antônio destacou a existência de áreas irregulares nos bairros Lamas, Centro, Santa Luzia, Souza Lima, Córrego do Monjola, Nova Cachoeira, Romoaldo de Moraes (Capão), Morro do Cedro, Péricles (atrás do morro do Cedro), Limeira, Renato e Limeira. O Sr. Antônio disse que alguns desses loteamentos são recentes (menos de 10 anos), especialmente os bairros Limeira e Renato.

Comentou-se também que o bairro de Souza é composto por terrenos herdados de pai para filho, que foram sendo desmembrados e que hoje há dificuldade de ser empreendida a regularização fundiária, uma vez que as pessoas só têm o recibo de compra e venda.

A Sra. Lorraine comentou da falta de médicos e ambulâncias no município. Disse que foi no posto de saúde durante à noite e não foi atendida.

A Sra. Ana disse que é preciso que a saúde básica seja boa e constante e a Sra. Conceição disse que a farmácia fecha no período noturno, prejudicando o atendimento emergencial no município, sendo relatado um caso pessoal de atendimento ruim.

O Sr. Severino comentou também da falta de dentistas no município.

Em seguida, os participantes foram solicitados a levantar as questões relevantes da região em que seu município está envolvido.

A Sra. Ivonilda disse que como o município tem muitos sitiantes e o acesso é limitado, quando é interrompido o trânsito na sede o acesso é realizado pela Rua Homoaldo de Moraes, uma via de terra.

O Vereador Wemerson destacou que os sitiantes geram muito lixo, falta de água e de luz e sobrecarregam a saúde do município.

O Vereador Wemerson comentou que a questão da Copasa impede a vinda de empresas para o município.

Figura 9 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – Azul



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Conceição disse que a Emater foi embora do município, pois estava com dívidas elevadas.

Por fim, foram levantados os principais desejos dos participantes para o município para os próximos dez anos.

O Sr. Severino comentou também sobre o povoado de Viamão, que teria toda condição e estrutura de ser um subdistrito, mas é classificado como área rural. Disse que o Viamão é a Macacos daqui: “Um pessoal de BH que comprou sítios e fizeram um lugar legal”.

A Sra. Lorraine comentou que a cidade não tem cursos profissionalizantes e, dessa maneira, a população precisa sair para se capacitar.

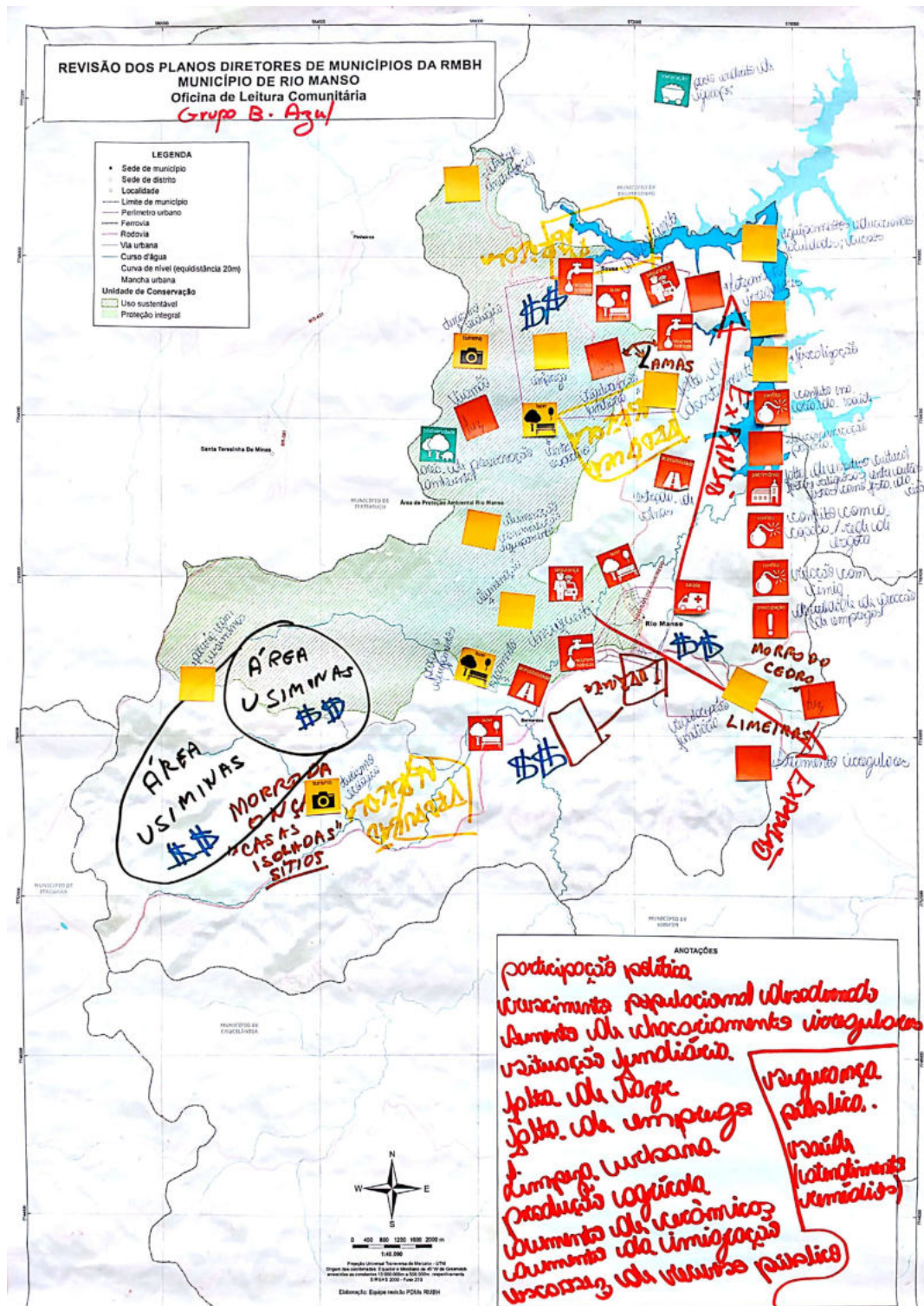
A Sra. Maria Luiza disse que não se vê morando no município no futuro porque as opções são: professora, comércio e cerâmica. Disse que falta incentivo para a

juventude ficar no município, não existem cursos e os que existem não são divulgados. Faltam opções de lazer e academias ao ar livre. Disse também que o município é muito afastado e oferece um leque muito limitado de opções para os jovens.

O Sr. Severino sugeriu uma questão para o lazer: a Copasa desapropriou grande parte do município para reserva florestal, que poderia ser utilizada para trilhas ecológicas, cavalgadas e outras atividades voltadas para o lazer da população e para o turismo. Foi ressaltado também que a Copasa deve uma contrapartida ao município em relação a essa desapropriação.

O Sr. Jarbas disse da existência de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e questionou o fato de que o município tenha perdido sua identidade rural, ressaltando a necessidade de valorização do produtor rural.

Figura 10 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B – Azul



Scanned by CamScanner

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2.3 Grupo C – Verde

Luiz Felype, membro da equipe interna, inicia a apresentação da dinâmica da oficina e a forma de trabalho proposta, explicando como devem ser trabalhados os mapas e os adesivos de referência que serão utilizados para a construção participativa e colaborativa, partindo do que mais mudou no município nos últimos dez anos.

Os participantes destacam que o crescimento desordenado e o crescimento populacional – principalmente de “cidadãos flutuantes”, com chacreamentos e sítiantes seriam a principal mudança no município de Rio Manso.

O Sr. Adalto informa da dificuldade de abastecimento de água e problemas no acesso à luz, principalmente no Povoado de Morro do Cedro e Limeiras. Segundo os participantes em Bernardas existe um loteamento em fase de regularização.

A Sra. Ana destaca que nos últimos dez anos a produção de água diminuiu muito, principalmente nos cursos d’água, nascentes que secaram e diminuição da vazão em vários cursos d’água.

A Sra. Luiza informa que a regularização fundiária “está um caos” no município como um todo, e que a questão fundiária está associada com o parcelamento irregular do solo, mesmo em áreas urbanas. No mapa são descritos os principais eixos de expansão do município (sentido norte e sudeste).

Em seguida, os participantes levantaram os principais problemas e conflitos no município.

Os Srs. Deysianne, Cristiano e Diana destacam que um sério problema é referente à oportunidade de emprego e de lazer para os jovens.

A Sra. Luiza informa que na área rural teria havido um aumento elevado do preço da terra, por conta da compra de terras pela USIMINAS. Isso ocorreu tanto em áreas urbanas como também em áreas rurais, cujas áreas de referência foram marcadas no Mapa.

O Sr. Carlos enfatiza o aumento da produção de hortifrúti sem um acompanhamento de qualidade do solo (Foram indicadas como áreas produtoras a região de Bernardas e Souza).

O Sr. Cristiano informa que são várias cerâmicas (15) na região de Bernardas, tendo havido um aumento significativo dessa atividade nos últimos anos. O grupo destaca que um dos problemas de comunicação é o acesso à rede de celular em algumas localidades do município, como na região de Bernardas.

Figura 11 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Luiza enfatiza que a demanda por serviço público aumentou, mas não há recursos disponíveis para o atendimento a diferentes questões, e segundo os participantes, isso pode ser devido à defasagem dos dados do censo de 2010.

O Sr. Carlos informa que o abastecimento de água em diferentes regiões do município é deficitário, sendo que em Lamas não existe, Souza e Santa Luzia

(bairro) é insuficiente. Ele enfatiza que a rede de esgoto não existe e que teria sido elaborado, em 2016, o Plano Municipal de Saneamento Básico.

Os presentes divergem sobre a concessão de esgoto ser da COPASA, sendo enfatizado, coletivamente, que o município não possui redes coletoras de esgotos. Nesse contexto, todo o esgoto seria depositado através de fossas individuais, a maioria de fossas rudimentares, inclusive nas áreas urbanas.

A Sra. Diana destaca que a questão da segurança pública é complexa, principalmente pelo baixo efetivo de policiais em proporção à população o que gerou o aumento do número de assaltos, outros crimes e violência.

A Sra. Luiza destaca que nos loteamentos irregulares não há luz e que no povoado de Viamão o problema de luz é gerado por conta do transformador que não consegue atender a toda população.

Os presentes destacam que em Morro do Cedro e Lamas não existe estrutura pública, principalmente em áreas de loteamentos irregulares. Há interrupções frequentes no fornecimento de energia elétrica, que se dariam em todo o município. Haveria, assim, conflito na relação com a CEMIG.

A Sra. Deyse destaca problemas de calçamento e de acessibilidade em toda a cidade, e o Sr. Carlos informa que o acesso às comunidades pelas estradas rurais é muito precário, tendo sido enfatizado pelos presentes que o transporte público é superlotado, insuficiente. Havendo insuficiência nesse sistema, ocorrem muitas ações de transporte colaborativo, na forma de caronas.

Os presentes destacam as principais dificuldades em estradas vicinais: Morro da Onça, Viamão, Bom Jardim, Limeira, Grotas, Canelas, Morro do Cedro, Baú, Bernardas, Seis de Abrão - ligação do Souza com Viamão.

A Sra. Luiza enfatiza que o município não tem capacidade de manutenção, existe um padrão e poucos funcionários.

O Sr. Cristiano ressalta que um dos principais problemas é a baixa geração de emprego no município – não existe um distrito industrial, incentivos fiscais, faltam alternativas de emprego. Uma possibilidade elencada pelo grupo seria a criação de um Distrito Industrial em Veloso.

Os presentes ressaltam a falta de incentivo para atividades culturais e de reconhecimento do patrimônio cultural (congado, apoio para a banda Cassiano, teatro da semana santa, folia de reis em Souza).

A Sra. Luiza destaca que todo povoado tem festa religiosa, festa gospel e outras.

O Sr. Carlos enfatiza que o parque de exposição continua interditado e que são raros projetos voltados para a terceira idade.

O Sr. Cristiano lembra que não existe incentivo a outros esportes, as quadras encontram-se em qualidade muito ruim e sem recursos.

Os presentes relembram que em Morro da Onça a população ficou isolada a partir da compra de terras pela Usiminas, e que saúde é um problema complexo, principalmente por falta de remédios, de médicos e de transporte especializado, principalmente nas áreas rurais.

O Sr. Carlos destaca que não existe um velório municipal e os Srs. Adalto e Deyse destacam que não existe um local definido em algumas localidades para atendimento médico. Foi também ressaltado que os moradores da comunidade de Lamas não fazem consultas médicas na localidade de Rio Manso. Em Bom Jardim, também, não há um local definido para a compra e a retirada de remédios.

Os presentes enfatizam a degradação da Serra de Itatiaiuçu pela Mineração e levantam a questão da soltura de animais e zoonoses (gado, cavalos e cães).

O Sr. Adalto destaca que não existe aterro sanitário no município e nem coleta seletiva.

Figura 12 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Luiza informa que não existem creches no município e cita a possibilidade de construção de uma creche comunitária. Não existem asilos públicos, sendo apontada a possibilidade de construção de um asilo filantrópico.

Em seguida, foram tratadas as questões metropolitanas que envolvem o município de Rio Manso.

A COPASA tem concessão de água e o sistema do Rio Manso não tem nenhuma contrapartida ligada ao empreendimento. Principalmente a rede de esgoto, que não existiria (o município possui PMSB, elaborado em 2016). Outra questão metropolitana estaria ligada ao transporte que liga Rio Manso a Belo Horizonte.

Coletivamente, os presentes destacam suas prioridades para o município nos próximos anos. São citadas, como questões fundamentais, a universalidade da iluminação no município e o aumento da oferta de emprego. Uma possibilidade

elencada seria o beneficiamento de minério no município e possíveis parcerias com a USIMINAS, FERROUS e ArcelorMittal.

Foi demandado um centro esportivo no município e a construção de um Ginásio municipal.

Desejou-se um amplo processo de regularização fundiária no município, com todas as ruas asfaltadas, fiscalização eficiente e mais rígida do poder público nos loteamentos e novos empreendimentos imobiliários, além de fornecimento à internet comunitária.

O Sr. Cristiano destaca o problema de um laticínio ao lado da câmara que faz um soro e que incomoda os moradores, sendo os resíduos lançados diretamente no solo.

A substituição do perfil rural também é levantada, sendo que a prefeitura precisa de estrutura para atuar nas áreas rurais.

Os presentes destacam o potencial turístico e a necessidade de implantação de estruturas para atividades turísticas, como as cachoeiras na região de Viamão, Morro da Onça (com potenciais para trilha de moto, rapel, arvorismo).

Também demandam veterinário público, aeroporto, instalação de faculdade, escola profissionalizante, CEFET, UFMG, Campus educacionais, ônibus circular sem ser escolar, consolidando um sistema de transporte público de qualidade.

REVISÃO DOS PLANOS DIRETORES DE MUNICÍPIOS DA RMBH
MUNICÍPIO DE RIO MANSO
Oficina de Leitura Comunitária
Grupo C - Verde

LEGENDA

- Sede de município
- Sede de distrito
- Localidade
- Limite de município
- Perímetro urbano
- Ferrovia
- Rodovia
- Via urbana
- Curso d'água
- Curva de nível (equidistância 20m)
- Mancha urbana
- Unidade de Conservação
- Uso sustentável
- Proteção Integral

ANOTAÇÕES

GRUPO VERDE - ROBERTO

Scanned by CamScanner

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.3 Considerações Finais

Após a elaboração dos mapas pelos grupos, foi recomposta a audiência e representantes de cada grupo apresentaram os pontos principais discutidos:

De acordo com o primeiro grupo, um dos aspectos principais é de que o município tem mais defeitos que qualidades. Em especial a parte da população jovem que não tem outras atividades a serem desenvolvidas. Aspectos culturais e atividades são importantes para o município. A Sra. Alexia relata que em Bernarda a produção de tijolos é fundamental. Em Lamas e Souza foi destacada a importância da agricultura. Foi citada a ausência de luz em Lamas e de abastecimento de água. Barragem da Usiminas na região de Morro da Onça e valorização de terra, que valorizou a terra acima da realidade do município. Lugares muito bonitos, como por exemplo as cachoeiras em Viamão e que precisam ser valorizados no município. Falta de empregabilidade da população jovem e importância da participação jovem nas políticas públicas. Parcelamento irregulares do solo; possibilidade de polo industrial às margens da BR 381; Conflitos com a COPASA, problemas com abastecimento de água e ausência de rede de esgotos.

Figura 14 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Já na apresentação do segundo grupo, argumentou-se sobre o aumento populacional e dificuldade de estrutura elétrica para atendimento da população, principalmente pelo público flutuante no final de semana. Cerâmicas e tráfego que foi aumentado e que não é suportado pelas estradas vicinais. Ausência de coleta e tratamento de esgotos. Foi desejada uma saúde básica e de qualidade 24 horas por dia, dificuldade de acesso a transporte de saúde, medicamentos e atendimento plantonista. Acessibilidade para as escolas. Questão fundiária, município é conhecido por ser agrícola, o município necessita de incentivo e valorização da agricultura.

Figura 15 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

De acordo com o último grupo, em sua síntese, o crescimento desordenado com áreas e loteamentos irregulares que trouxeram vários problemas para o município e em bairros que estão isolados no município. Falta de emprego para a população jovem e possibilidade de polo industrial. Programa para lazer e cultura, principalmente para o público jovem, possibilidade de escola técnica e centros de capacitação para o público jovem. Deficiência em estruturas públicas: abastecimento de água, velórios, esportes, estradas e acessibilidade a outros

distritos e povoados. Município continua recebendo uma verba pequena, sem condição de cuidar de áreas como as estradas rurais e problemas de energia elétrica. Turismo religioso, de natureza, praças e melhoria da qualidade de saúde e de segurança pública.

Figura 16 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Rio Manso



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

ANEXO I - MODELO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA

(LOGOMARCA DA PREFEITURA)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE XXXXXXXXXXXXXXXX

A Prefeitura Municipal de XXXXXXXXXXXXXXXX convida (m) para a Audiência Pública de Oficina da Leitura Comunitária da Revisão do PLANO DIRETOR de XXXXXXXXXXXXXXXX. O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo identificar os problemas, potencialidades, conflitos e desejos no âmbito do município por meio de consulta popular em oficina participativa.

Data: xxx de XXXXXXX 2017, XXXXXX-feira

Local: XXXXXXX (ex. auditório...) Rua xxxxxxxz, numero xxxx, bairro xxxxx

Horário: das XXXXXXX 18:00hs as XXXXXXX21:30 hs (3 horas e meia de duração)

Participantes: Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

Pauta: (1) Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município. (2) Apresentação do contexto urbanístico e normativo municipal; (3) Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de discutir os problemas, potencialidades, desejos e expectativas futuras dos munícipes.

Município, data XXXXXXXXXXXXXXXX

Nome do Prefeito ou Prefeita

Prefeito ou Prefeita do Município de XXXXXXXXXXXXXXXX

ANEXO II - NOTA SOBRE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos responsáveis pela organização da Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária

Alguns lembretes de providências necessárias para garantir a qualidade na organização e na logística da Oficina:

1. Credenciamento:

Mesa para o credenciamento

Duas pessoas para colaborar

Obs.: equipe de mobilização (UFMG) está responsável pela lista de presença.

2. Trabalho em grupo:

Três espaços apropriados para a dinâmica de grupo

Três mesas que comportem um mapa 1mx1m

3. Lanche

Contrapartida da prefeitura

4. Projetor (datashow)

Notebook

Local adequado para projeção (telão ou parede lisa e branca)

ANEXO III - CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Convite

planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

A Prefeitura Municipal, a Agência de Desenvolvimento da RMBH e a Universidade Federal de Minas Gerais, convidam para Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária da Revisão do Plano Diretor do Município de **Rio Manso**.

Data: 08 de Maio de 2017, segunda-feira

Local: Biblioteca Pública Municipal
Praça Fortunato Campos, 46 – Centro

Horário: 18h:30min às 22h:00min

Pauta: (1) Informação do Processo de Revisão do Plano Diretor do município;
(2) Contextualização municipal pela equipe da UFMG; (3) Oficina Participativa para discutir os problemas, potencialidades, desejos e expectativas futuras para uma **Rio Manso** melhor de se viver.



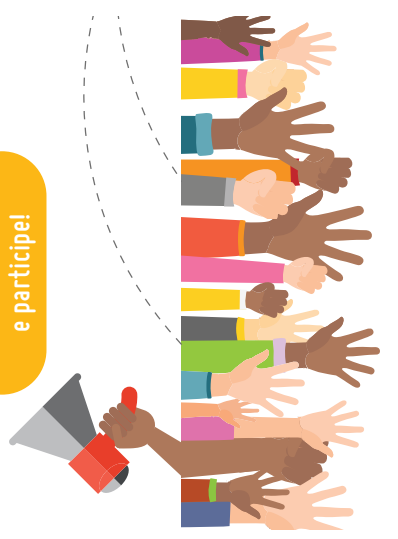
ANEXO IV - CARTILHA SOBRE O PLANO DIRETOR

Como o plano diretor é elaborado?

A lei do Plano Diretor deve ser construída de maneira coletiva e participativa, através de reuniões e consultas públicas, para que o cidadão possa expressar os anseios, prioridades e objetivos a ser estabelecidos juntamente com a administração pública municipal.

No caso de Rio Manso, o que está sendo feito agora é a revisão do Plano Diretor, processo conduzido pela Agência metropolitana e pela UFMG, com apoio da Prefeitura, da Câmara e da sociedade civil.

Veja o cronograma e participe!



Quais são as etapas do Plano?

Na revisão do Plano Diretor, as principais etapas são: lançamento do processo de revisão e formação do Grupo de Acompanhamento; levantamento de dados e informações no município; realização de audiência e oficinas com a comunidade; elaboração de propostas; criação da nova lei do Plano Diretor; aprovação da lei pela câmara de vereadores e implantação das ações propostas.

Como você pode participar?

Para a difusão de informações do processo de revisão o município criou o **Espaço Plano Diretor**, um local para você se informar sobre o Plano, tirar dúvidas e dar suas sugestões.

Neste Espaço são promovidos os encontros do **Grupo de Acompanhamento**, formado na audiência pública de lançamento e

Você sabe o que é o plano diretor?

O Plano Diretor é o principal instrumento de planejamento do município, que orienta a prefeitura e a câmara de vereadores na elaboração das leis e nas ações para o desenvolvimento urbano e controle de todo o seu território. É nele que são estabelecidos os princípios, diretrizes e normas a serem seguidas na promoção do bem-estar e na plena realização das funções sociais da cidade.

E como isso interfere na sua vida?

São as decisões e as regras constantes na lei do Plano Diretor que orientam a ocupação e o uso do território, indicam áreas prioritárias para a implantação de serviços e funções urbanas e regulam a utilização do espaço urbano por seus habitantes



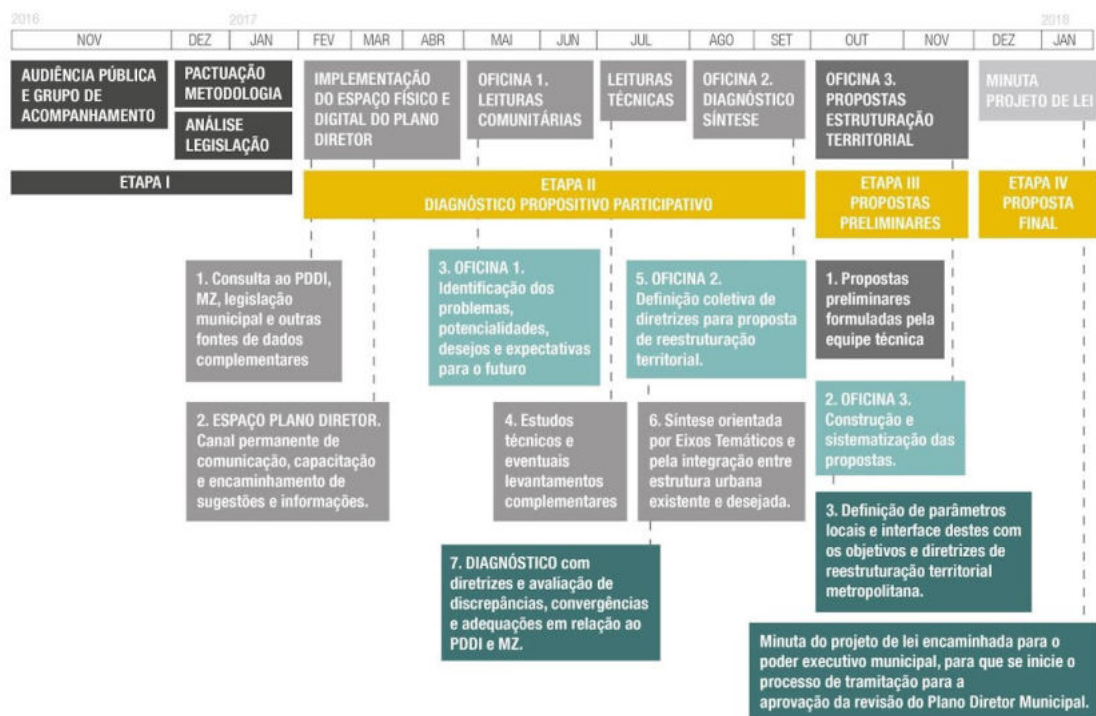
UFMG
MINAS GERAIS



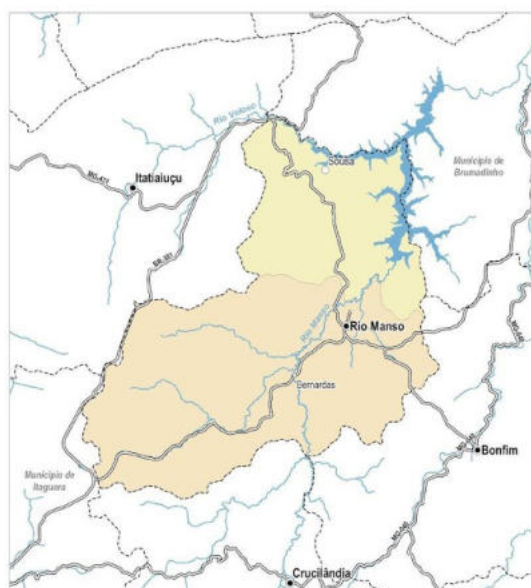
UFMG
MINAS GERAIS



Cronograma



Mapa político-administrativo



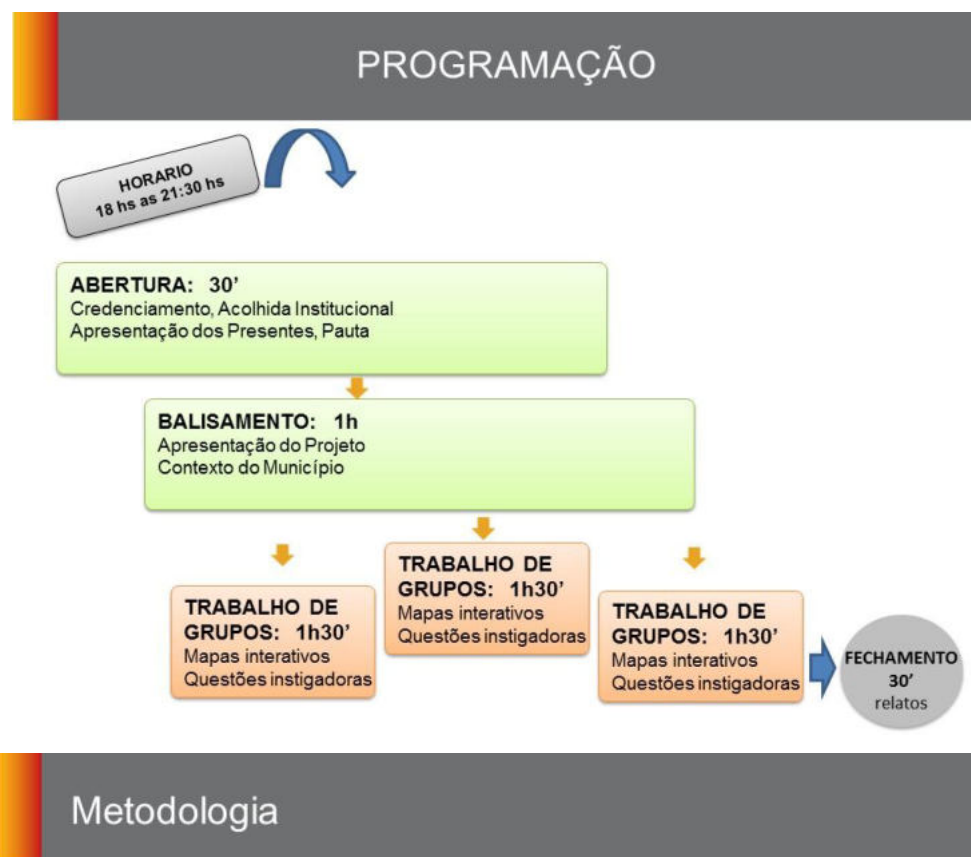
LEGENDA

- Sede de município
- Sede de distrito
- Localidade
- Rodovia
- Curso d'água
- Limite de município
- Distrito sede - Rio Manso
- Distrito de Souza



Elaboração: Equipe Revisão PDAs RMBH
Fonte: BGE, PDDI

ANEXO V - PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



QUESTÕES PARA O TRABALHO EM GRUPO

O que mais **mudou** no município nos últimos 10 anos?

Quais são os principais **problemas, disputas e conflitos** no território do município?

Quais são as questões relevantes **da região** em que seu município está envolvido?

O que mais **desejamos** para o município nos próximos 10 anos?

ANEXO VI - LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



UFMG



MINAS GERAIS

AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO MANSO

Data: 09/05/2017 Horário: 18:00

Local: Câmara Municipal de Rio Manso

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Edna Antonio da Conceição		397385587		
02	Ana Carla Dutra	L. Luis B. Costa	998755105	anacarla@ufmg.br	
03	Carlos Manoel Silva Costa	Camus	98234076	calderon@ufmg.br	
04	Alcides Benvenuto Guimarães	E. S. Jung Barça F. G.	935034312		
05	Barbara Cassol Almeida de Jesus E. S. Jung Barça F. G.		995762395	barbara.cassol@ufmg.br	
06	Luciana Geraldete de Almeida	E. S. Jung Barça F. G.	91102577	luciana.geraldete@ufmg.br	
07	Diame da Costa	E. S. Jung Barça F. G.	997332345	diame@ufmg.br	
08	Eduardo Marques de Andrade E. S. Jung Barça F. G.		996533286	eduardo.marques@ufmg.br	

MODELO ARMBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte - MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Cordeiro dos Reis	James	3397608	Aleio66@htim	Cordeiro dos Reis
10	Quedillo dos Reis	LA MAS	86973528		
11	Roberto Albuquerque Silva	Bonobos			
12	Roberto dos Reis	LA MAS	99542222		
13	Danielle Cordeiro	Rio Manso			
14	Paula de Souza	Saga			
15	Roberto dos Reis	Rio Manso			
16	Roberto dos Reis	Leve	98544622	WG1820109	
17	Roberto dos Reis				
18	Roberto dos Reis	Rio Manso	99542222	WG1820109	
19	MARIA VITOR DA SILVA	CENRO/BOGOMMO	99488550		



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
20	Yankee Alves Ribeiro	Preeitura			
21	Francisco Paula	ABECOR	99811157		
22	Yna Ayore de Almeida				
23	Elana Maria de Jesus				
24	Alina Maria de Jesus				
25	João Teixeira				
26	Alcides Antônio de Almeida				
27	Guilherme Almeida S.A. Social		99733836		
28	Luiz Augusto Jardim		9951118150		
29	Angela Rodrigues da Silva		996669675		
30	Conselho de Juiz de Fora Biblioteca		99244888		

MODELO ARMIBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Geris - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 3 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
31	Dulce Travença		33852580		Dulce Travença
32	Ramon Santos Travença		99087074		Ramon Santos Travença
33	Sírmel Jacinto de Sousa		99568656	armaguetos@armaguetos.com	
34	Carlos Augusto dos Santos		986185158		
35	Mônica Luiza Junior de Sousa	E. E. Luiz Bezerra F. G.	996413256	monicaamorim@hotmail.com	Mônica Luiza de Sousa
36	Clara de Sousa Helene	Laura			
37					
38					
39					
40					
41					

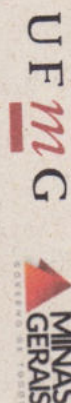
MODELO ARMIBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 4 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LETURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO MANSO

Data: 09/05/2017

Horário: 18:00

Local: Câmara Municipal de Rio Manso

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Capitane da Silva Sarmiento	E.F.L.B.F. Sarmiento	995951473	deixe.por.favor.cas123@gmail.com	<i>[Assinatura]</i>
02	celia moynadas de sarmiento	CPMMS	99298599		<i>[Assinatura]</i>
03	Genilson de sarmiento		99141462		
04	Abel Pereira Junior				
05	Araçá da Silva Sarmiento				
06	Adelto				
07	Francine de Oliveira	E.F.L.B.F.	96943382		
08	Benedito de sarmiento	Benedito	31899699	Benedito.Sarmiento@gmail.com	<i>[Assinatura]</i>

MODELO ARMBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar.
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	maísaasant				
10	Paulo de Tarso				
11	Edna de Souza				
12	Martiny Moura da Silva		996779789		
13	Quirino Paulino da Silva		998023361		
14	Nelson Fernandes da Silva		338153306	hardmar2@hotmail.com	
15	Quisimar Henrique da Silva				
16	Carla Maria da Silva		93541.24.84		
17	Paulo de Tarso da Silva		998141532	Rui Salazar	
18	Quirino Moura da Silva				
19	Edna de Souza	EECBFG	97447552		

Página 2 de 5

MODELO ARMDH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.530-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
20	Matilde Guadalupe S.		995776947		Matilde
21	Franciele S. Bred	Comarc	999381544		Franciele Bred @uol.com.br
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

MODELO ARMBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 3 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO MANSO

Data: 09/05/2017 Horário: 18:00
Local: Câmara Municipal de Rio Manso

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Sora Rousier		9946 9955	suramunidade@hotmail.com	Sora Rousier
02	Augusto Albuquerque	E.F.L.B.F.G	(31) 99554-509	augustoaugusto157@hotmail.com	Augusto
03	Silvaneide Carlos	LANAS	98265121	—	Silvaneide
04	Marcelo Pereira de Jesus	E.E.L.B.F.G	339582309	marcelo1749@silvanegem.com.br	Marcelo
05	Genilde Franca B. Neto	E.E.L.B.F.G	331914631	zenidebb@gmail.com	Genilde Franca
06	Stolpina, Quindora	E.E.L.B.F.G	99667872	stolpinasquindora@hotmail.com	Stolpina
07	Vitória Tatiany de S. Reis	E.E.L.B.F.G	99577222	vitortatiany3@hotmail.com	Vitória
08	Vinício Augusto Silveira	E.E.L.B.F.G	99677272	vinicio2015silva@gmail.com	Vinício



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	João Carlos de Menezes	B. Lima	996347069		
10	Reni Camilo de Oliveira	B. Senechalina	996483553	renicamila17@gmail.com	
11	João Carlos de Menezes	B. Roberto de Menezes	991701959	josecarlosmenezes@jaboticum.br	
12	Regiane Gomes de Menezes	B. Corraes	988078091		
13	João Carlos de Menezes	B. Corraes	310995955		
14	João Carlos de Menezes	B. Corraes	3199636394		
15	João Carlos de Menezes	B. Corraes	3199548309		
16	João Carlos de Menezes	B. Corraes	98018055		
17	Antônio José dos Santos	Raimundo Regueira	35733096		
18	João Carlos de Menezes	Souza Lima	998422952		
19	Valdivino José Rêta	Regueira			

MODELO ARMIBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Geral - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG

MINAS
GERAIS

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
20	Ysa Maria da Silva	Nova Caduaveia	—	—	
21	Saetere Alves da Oliveira	CHAF-MG	37-49464775	saetere@chaf-mg.org.br	
22	Wanderlan Bandeira		995148150		
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

MODELO ARMBH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 3 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

UFMG



AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO MANSO

Data: 09/05/2017

Horário: 18:00

Local: Câmara Municipal de Rio Manso

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Conceição de Souza Prado	Biblioteca Pública Municipal	996448876	saozinham@gmail.com	
02	Jarbas Alves Ribeiro	Secretaria de Agricultura - UMC Incra	99872-2623	jaribeiro28@yahoo.com.br	
03	Clério Raniê Soares	Sec. de Administração e Recursos Humanos	3573-1100	DPRIOMANSO@gmail.com	
04	Amado Sete Alves Oliveira	Vereador	99727-7800	seteamado@gmail.com	
05	Luzia das Graças de Sousa	Vereador	99506-3114	luziadasgracas@yahoo.com.br	
06	Luzia Macedo de Jesus Castro	Bernardas	99668-1054		
07	Abelardo Pereira Lopes	EMATER	99727-6499	rio.manso@emater.mg.gov.br	
08	João de Souza Costa	Associação Morro do Cedro - ABECOR	99683-4442		

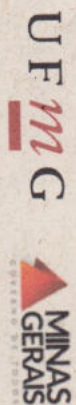
MODELO ABRMBH - Lista Presença.doc EDITA/VEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 5



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
09	Wanduil Queiroz Costa	Morro do Cedro	99857-1311	carolverduras@hotmail.com	
10	Sirlene Aparecida Narcizo				
11	Maria José Pereira	Morro do Cedro			
12	Vilimar de Souza Marques	CONSEP	9977 9751	vilimarques@gmail.com	
13	Sovereine Alves de Oliveira	CAER-MG	37-99968777	sovereine@caer-mg.org.br	
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMPH - Lista Presença.doc EDITAVEL.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 5

ANEXO VII - LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Dia 26/04/2017



Prefeitura Municipal De Rio Manso
Praça Fortunato Campos, 46 centro – CEP: 35485-000 – Minas Gerais
TEL.: (31) 3573-1120 - FAX: (31) 3573-1202 –
CNPJ: 18.363.978/0001-83

apoio: 

LISTA DE PRESENÇA
REUNIÃO DO PLANO DIRETOR
DATA: 26/04/17 HORAS: 13:30h LOCAL: Espaço Plano Diretor

Nº	Localidade	Nome	CPF	Instituição	Telefone ou e-mail
1	UFMG/BH	EVANORO (N) ALVE	111.801.206-12	UFMG	997420150
2		Genivaldo Alves da Silva	125.426.206-04	EAER-MG	37-999632725
3	JAMES	Carlos Magno da Silva Guerra	780.152.976-53	MURADOR	31-988234026
4	JAMES	Antonio Raimundo de C. Cesarino	315.463.106-54	MOZAROV	0395655138
5	JAMES	Mayra da Silva/Helena Cassimiro	036.600.536-44		996268948
6	JAMES	Alfredo Valério Gonçalves	154310152-65	MOPAD 012	996552760
7	Prefeitura	Isabelas Alves S. Pereira			
8	Barimardas	Mayra Mourão de Figueiro Castro	199498396-53	Meradora	997909463
9	Rio Manso	Edineide de Souza Prado	544.204906249	Populosa GA	996448890
10	Rio Manso	Jefferson Rodrigues de Souza da Costa	190.30866-59		9.9833294
11	Rio Manso	Marilene de Souza Pinheiro	031999906-45	Núcleo Político	997794279
12	Rio Manso	Wilson de Jesus Pereira	546636877	Conselho SAV	995490444
13	Rio Manso	Amado de Jesus da Oliveira	0785171690	Comara	997794279
14	Rio Manso	Luiza das Neves de Jesus Cunha	851905156-68	Comara	997794279
15	Barimardas	José de Souza Costa	250587546-49	MURADOR	997794279
16	Barimardas	Luiza Rita dos Santos	11022426650	Suplente	997794279

ANEXO IX - FOTOS DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Dia 26/04/2017



Dia 26/04/2017



Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH